



Desenvolvimento de um arranjo produtivo de confecção de artigos de couro na cidade de Serrita

Development of a productive arrangement for the manufacture of leather goods in the city of Serrita

FELIX, Maria Zilma Martins. Graduada em Administração

IF Sertão PE - Campus Salgueiro. BR 232, km 508, Zona Rural, Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP 56.000.000 / E-mail: maria.zilma@ifsertao-pe.edu.br

COELHO, Celiane Sidrim. Especialista em Gestão Ambiental

Prefeitura Municipal de Serrita. Rua Barbosa Lima, 63 - Centro, Serrita - Pernambuco - Brasil. CEP 56.140.000 / E-mail: celianesidrim@hotmail.com

NEVES, Sileide Dias das. Mestra em Administração

EBSERH - Hospital de Ensino Doutor Washington Antônio de Barros. Avenida José de Sá Maniçoba, s/nº. - Centro, Petrolina - Pernambuco - Brasil. CEP 56304-205/ E-mail: sileide.neves@univasf.edu.br

RESUMO

Neste artigo, os autores apresentam a discussão sobre a temática do Arranjo Produtivo Local - APL que são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que proporcionam vínculos e interdependência de diversos setores da sociedade. Tem como objetivo analisar a viabilidade da criação de um APL de confecção de artigos de couro no município de Serrita no estado de Pernambuco e apresenta um breve histórico do município, aborda os conceitos e características dos APL's, considera a importância econômica dessas estruturas produtivas para as regiões onde estão implantadas e exibe uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa com caráter exploratório. O instrumento de coleta de dados selecionado foi do questionário, que foi aplicado com os atores sociais envolvidos nesse projeto representados pela Prefeitura Municipal de Serrita, representante da Fundação Padre João Cândio, um representante da Casa do Artesão e seis artesãos. Com o advento da pesquisa de campo foram analisadas a dinâmica atual dessa atividade no município e como resultado do estudo, percebeu-se que o município de Serrita-PE tem um grande potencial para o incremento da atividade, possuindo mão de obra qualificada, domínio da técnica de produção, além de ser dono de uma forte cultura no segmento, como pontos negativos foram evidenciados os obstáculos que dificultam o desenvolvimento e implementação do referido APL que é a falta de investimentos de várias esferas da sociedade.

Palavras-chave: Arranjo Produtivo Local, Desenvolvimento Regional, Sustentabilidade, Artesão

ABSTRACT

In this article, the authors present the discussion on the topic of Local Productive Arrangement - APL, which are territorial agglomerations of economic, political and social agents focused on a specific set of economic activities and that provide links and interdependence of diverse sectors of society. The objective of this study is to analyze the feasibility of creating a APL for the manufacture of leather goods in the municipality of Serrita in the state of Pernambuco. It presents a brief history of the municipality, discusses the concepts and characteristics of the APLs, considers the economic importance of these productive structures for regions where they are implanted and shows an approach of qualitative and quantitative nature with exploratory character. The data collection instrument selected was the questionnaire, which was applied with the social actors involved in this project represented by the Municipality of Serrita, representative of the Fundação Padre João Cândio, a representative of Casa do Artesão and six artisans. With the advent of field research, the current dynamics of this activity in the municipality were analyzed and, as a result of the study, it was noticed that the municipality of Serrita-PE has a great potential to increase the activity, having a qualified workforce, production technique, in addition to owning a strong culture in the segment, as negative points were highlighted the obstacles that hamper the development and implementation of said LPA which is the lack of investment from various spheres of society.

Key words: Local Productive Arrangement, Regional development, Sustainability, Craftsman



1. Introdução

Os arranjos produtivos locais (APL's) são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que exibem vínculos e interdependência. Os APL's envolvem a participação e a interação de empresas, suas variadas formas de representação e associação e também diversas outras instituições públicas e privadas, tais como universidades, entidades políticas, órgãos de fomento e financiamento (Cassiolo e Lastres 2003). Os APL's são arranjos produtivos com capacidade de inovação, de competitividade e têm um papel fundamental no desenvolvimento econômico, social e tecnológico de uma região; beneficiando as empresas e engajando comunidades locais, centros de tecnologia e pesquisa, instituições de ensino, Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs) e entidades públicas ou privadas, possibilitando o exercício do aprendizado coletivo, a troca de informações, a eficiência coletiva, o aumento da competitividade e a inserção em novos mercados, conduzindo ao crescimento da produção. (FUINI, 2014).

Esse estudo é de grande relevância considerando que o resultado desta investigação empírica é amparado no pressuposto do estudo da análise da viabilidade de criação de um APL de confecção de artigos de couro no município de Serrita e que a implantação de um APL de confecção desses artigos sempre deve ser elaborada baseada na necessidade existente da comunidade e o resultado desse projeto poderá agenciar o desenvolvimento na região de Serrita e teve sua pesquisa ratificada com base em estudos anteriores de Sasaoka et al. (2016), e segundo a autora nos últimos anos a cidade tem crescido e dispõe de mão de obra qualificada para produzir os artigos de couros, e possui capacidade de produzir em grande escala para atender ao mercado local e regional, que atualmente é abastecido por peças produzidas no mercado externo, e de acordo com o autor, ainda existe a oportunidade de exportar esses produtos; gerando mais empregos e renda.

Considerando a atual situação da cidade e região e seu crescimento demográfico, que segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego atualmente possui poucas opções de emprego, sua economia gira em torno de pequenos estabelecimentos comerciais (mercados, farmácias, restaurantes, lojas de produtos de vestuário e calçados etc.) e também da prefeitura local que gera a maioria dos empregos no funcionalismo público (MTE, 2016; IBGE, 2017).

O presente artigo foi desenvolvido com o objetivo de realizar uma pesquisa para analisar a viabilidade de implantação de um arranjo produtivo local (APL's) para confecção de artigos de couros na cidade de Serrita/PE como estratégia de desenvolvimento local, para que a população possa se desenvolver a partir das vantagens desse comércio. Analisando a necessidade de: verificar se há interesse na população em consumir produtos locais, sabendo que serão produtos de qualidade e de preço acessível; analisar se existe interesse da iniciativa pública e privada em investir na aquisição dos equipamentos e nas matérias-primas iniciais para produção; examinar se há alguma linha de financiamento que possa subsidiar a implantação do APL; verificar se há empresas interessadas na aquisição dos produtos que seriam desenvolvidos na cidade.

O resultado do objetivo da análise da viabilidade de criação de um APL de confecção de artigos de couro no município de Serrita se for positiva, tende a ser mais proveitosa para a região,



sua mão de obra qualificada poderá ser mais bem organizada e utilizada para suprir a demanda por artigos de couro da região, podendo ser também comercializada externamente esses produtos e alargar-se na exportação fora do nosso território. Assim, poderemos ter a resposta para o nosso problema: Se temos a mão de obra disponível, e se temos a necessidade do produto, o que podemos fazer para desenvolver o produto, e conseqüentemente a expansão do APL?

Ao apresentar as vantagens que podem ser obtidas a partir do desenvolvimento de um APL na cidade de Serrita, este trabalho poderá revelar sua importância de movimentar a gestão municipal, os artesãos e empresários para a percepção das vantagens do desenvolvimento desse APL para desenvolvimento do município e de todos os envolvidos.

2. Breve histórico da cidade de Serrita

O município de Serrita está situado no Sertão Central de Pernambuco, distante 544 km de Recife capital do estado. O acesso se faz pela PE-507. Serrita ocupa uma área de 1.538,497 km², com uma população estimada em 19.080 habitantes e densidade populacional de 11,92 hab./km² (IBGE, 2017). A maior fonte de empregabilidade é a administração pública municipal, com mais de um mil funcionários. As principais atividades econômicas estão relacionadas à agricultura, pecuária e ao comércio. Em seguida vem à confecção de artigos de couro, realizada por pequenos artesãos distribuídos na sede e diversas localidades da zona rural do município. A confecção desses artigos está associada à presença de atores expressivos na região, como por exemplo, a Fundação Padre João Cância, a Casa do Artesão e a Casa da Cultura, e, principalmente ao fator cultural, que é o vaqueiro, e ainda ao fato de ocorrer todo ano a tradicional “missa do vaqueiro”.

Serrita é uma cidade com uma localização privilegiada: já que fica tão somente a 25 km da cidade de Salgueiro município do qual fez parte até 1928, que é importante eixo rodoviário do Estado, é conhecida nacionalmente e até internacionalmente como a “capital do vaqueiro” e recebe diversos turistas, principalmente no mês de julho quando ocorre a tradicional missa do vaqueiro, e muitos artigos de couro são vendidos nessa época. Estima-se que durante a missa do vaqueiro a cidade de Serrita recebe cerca de 60 (sessenta) mil pessoas, durante os quatro dias de evento. Por isso, verificou-se a oportunidade de desenvolver este trabalho de análise da viabilidade de criação de um APL de confecção de artigos de couro no município de Serrita e verificar à necessidade de uma organização do setor de confecções (artesões), constituindo pois, este projeto de pesquisa um instrumento para analisar à perspectiva da inserção de um núcleo de produção na área, considerando a existência de potencial e dos recursos, assim como, também da demanda do produto.

A produção dos artigos de couro de forma articulada teve início no ano de 1998, por ocasião de um programa federal de combate aos efeitos da seca em parceria da SUDENE/MINC/ SEBRAE que selecionou e capacitou cerca de 60 (sessenta) pessoas que se identificavam e que tinha alguma técnica em artesanato de couro (SASAOKA et al. 2016). Em 07 de julho de 2007 foi criada a Associação de Artesanato do Sertão Pernambucano (AASP) que conta com 12 (doze) artesãos associados. As principais peças produzidas são: bancos, bandejas, colares, chapéu, jaleco, bolsa,



colares, carteiras, jogos americanos, chaveiros, sandálias, cintos, brincos perneiras, gibão e cela. A principal matéria prima é o couro, mas também são utilizados outros materiais como: raspa de porco, atinado, camurça, sola, soleta, vaqueta, pelica, camurção, cromo, nobuck, etc (CAATINGA CERRADO, 2013).

Atualmente a cidade possui o Programa Pro Jovem Adolescente que disponibiliza de oficinas que ensinam adolescentes a confeccionar diversos artigos de couro, como sandálias, chaveiros, pulseiras, chapéus, etc., formando profissionais para atuarem na produção industrial. Essa oficina foi escolhida levando-se em consideração principalmente a necessidade de mercado local, e todos os artigos produzidos são vendidos durante todo o ano na casa do artesão, mas principalmente durante os dias da festividade da missa do vaqueiro, o que é um aspecto sustentável no ponto de vista de que os profissionais que se capacitam, atuam na própria região, gerando emprego e renda e assim o enriquecimento e nível de desenvolvimento da cidade e região. Os instrutores dessa oficina são os próprios artesãos que formam a associação de artesãos de couro da cidade.

3. Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) surgiram como conceito e ferramenta de política de desenvolvimento econômico regional com ênfase em micro, pequena e médias empresas, em um esforço teórico para se compreender os modelos de aglomerações produtivas de pequenas empresas e sistemas produtivos territorializados, como os Distritos Industriais italianos (BECATTINI, 1994, 2002) e os Clusters industriais (PORTER, 1999), à luz da realidade brasileira. Trata-se também de uma medida de ação governamental de estímulo ao desenvolvimento econômico territorial das localidades, combinando a reativação de economias de aglomeração com o suporte às vocações regionais.

Segundo Helena M.M Lastres e José E. Cassiolato no Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais do SEBRAE:

O conceito e a abordagem metodológica de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais - APLs (i) destacam o papel central da inovação e do aprendizado interativos, como fatores de competitividade sustentada; (ii) englobam empresas e outros agentes, assim como atividades conexas que caracterizam qualquer sistema de produção.

Os principais resultados das pesquisas realizadas pela RedeSist em diferentes regiões do país confirmam que a aglomeração de empresas e o aproveitamento das sinergias geradas por suas interações fortalecem suas chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em importante fonte de vantagens competitivas duradouras. A participação dinâmica em arranjos produtivos locais têm auxiliado empresas, especialmente as de micro, pequeno e médio portes, a ultrapassarem as conhecidas barreiras ao crescimento, a produzirem eficientemente e a comercializarem seus produtos em mercados nacionais e até internacionais.

Ainda de acordo com os mesmos autores:

Arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Inclusive também diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.



Desta forma, o que caracteriza os APL's, para Lastres e Cassiolato são: dimensão territorial; Diversidade de atividades e fatores econômicos, políticos e sociais, Conhecimento tácito, Inovação e aprendizado interativos, Governança e Grau de enraizamento como veremos a seguir.

3.1 Dimensão territorial

Na abordagem dos APL's, a dimensão territorial constitui recorte específico de análise e de ação política, definindo o espaço onde processos produtivos, inovadores e cooperativos tem um lugar, tais como: município ou áreas de um município; conjunto de municípios; microrregião; conjunto de microrregiões, entre outros. A proximidade ou concentração geográfica, levando ao compartilhamento de visões e valores econômicos, sociais e culturais, constitui fonte de dinamismo local, bem como de diversidade e de vantagens competitivas em relação a outras regiões.

3.2 Diversidade de atividades e fatores econômicos, políticos e sociais

Os APL's geralmente envolvem a participação e a interação não apenas de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação, como também de diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. Incluem-se, portanto universidades, organizações de pesquisa, empresas de consultoria e de assistência técnica, órgãos públicos, organizações privadas e não governamentais, entre outros.

3.3 Conhecimento Tácito

Nos APL's, geralmente verificam-se processos de geração, compartilhamento e socialização de conhecimentos, por parte de empresas, organizações e indivíduos. Particularmente de conhecimentos tácitos, ou seja, aqueles que não estão codificados, mas que estão implícitos e incorporados em indivíduos, organizações e até regiões. O conhecimento tácito apresenta forte especificidade local, decorrendo da proximidade territorial e/ou de identidades culturais, sociais e empresariais. Isto facilita sua circulação em organizações ou contextos geográficos específicos, mas dificulta ou mesmo impede seu acesso por atores externos a tais contextos, tornando-se portanto elemento de vantagem competitiva de que o detém.

3.4 Inovação e aprendizado interativos

Nos APL's, o aprendizado constitui fonte fundamental para a transmissão de conhecimentos e a ampliação da capacitação produtiva e inovadora das empresas e outras organizações. A capacitação inovadora possibilita a introdução de novos produtos, processos, métodos e formatos



organizacionais, sendo essencial para garantir a competitividade sustentada dos diferentes atores locais, tanto individual como coletivamente.

3.5 Governança

No caso específico dos APL's, governança refere-se aos diferentes modos de coordenação entre os agentes e atividades, que envolvem da produção á distribuição de bens e serviços, assim como o processo de geração, disseminação e uso de conhecimentos e de inovações. Existem diferentes formas de governança e hierarquias nos sistemas e arranjos produtivos, representando formas diferenciadas de poder na tomada de decisão (centralizada e descentralizada; mais ou menos formalizada).

3.6 Grau de enraizamento

Envolve geralmente as articulações e envolvimento dos diferentes agentes dos APL's com as capacitações e os recursos humanos, naturais, técnico-científicos, financeiros, assim como com outras organizações e com o mercado consumidor local. Elementos determinantes do grau de enraizamento geralmente incluem: o nível de agregação de valor, a origem e o controle das organizações e o destino da produção (local, nacional e estrangeiro).

Segundo Costa (2005), o conceito de APL pode ser entendido como um grupo de agentes comandados por uma institucionalização explícita ou implícita a se aglomerar em busca de sua finalidade, harmonia, interação e cooperação, mesmo diante de um ambiente competitivo onde ocorram problemas com diferentes graus de poder.

De acordo com Cardoso, et al (2014), o Arranjo Produtivo Local é uma aglomeração de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização e ligações, mantém negociação, interação, cooperação e aprendem uns com os outros e com outras partes interessadas, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Ao contrário dos demais empreendimentos coletivos, o Arranjo Produtivo Local/APL, não se constitui sob a forma de pessoa jurídica ou é determinado por um contrato.

Gonçalo e Reys júnior (2012) conceituaram APL como uma entidade sócia territorial caracterizada pela presença ativa de uma comunidade de indivíduos ou grupos de empresas que tem sido historicamente determinado, desde que a história pressupõe o enlace social necessário a formação de relacionamentos. Este conceito não se refere ao tamanho ou grau de formalização das relações. Ao analisar a evolução dos estudos de APL, Marshall (1984) foi pioneiro na observação, com base na análise dos distritos industriais na Inglaterra no final do século XIX, a presença concentrada de empresas na mesma região pode fornecer aos produtores, vantagens competitivas que não podem ser verificados se atuam isoladamente. É a partir da recuperação destes pressupostos que os autores, mesmo a partir de diferentes perspectivas, justificaram a importância de economias externas locais para gerar vantagens competitivas para todos os produtores locais.



4. Método

A pesquisa em tela possui uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa com caráter exploratório. O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário que foi aplicado com os artesãos e os representantes da Fundação Padre João Câncio que são os atores sociais da região envolvidos na atividade. Segundo Silva (2013, pág. 99), “a ciência tem o papel de construir um conjunto metódico de conhecimentos obtidos mediante a observação, a aplicação de variáveis, conceitos, experimentos, etc.”. Destaca-se aqui a importância do papel e a informação do pesquisador, como ator do processo de investigação científica e deve alinhar-se a objetividade e a racionalidade, envolvendo o conhecimento sobre a história, o método e a sociedade e segundo o entendimento de Silva (2013). Deste modo, a edificação de recortes, a fixação de limites teórico-metodológicos, a escolha das técnicas para coleta e análise de dados são imperativos para examinar as possibilidades da percepção humana, que configura o mundo abarcado e a realidade ampliada que é apresentada pela mente ou pelo espírito humano, para a ciência social.

Os métodos utilizados neste trabalho foram expressos na forma qualitativa e quantitativa, e consiste na análise dos resultados da pesquisa que foram avaliados com base nas informações obtidas e abordadas durante o desenvolvimento deste trabalho. O instrumento de coleta de dados foi o questionário. Foram aplicados 04 (quatro) tipos de questionários compostos por uma série de perguntas ordenadas, com questões mistas na busca de informações descritivas, comportamentais e preferências.

A pesquisa de campo foi conduzida em fevereiro de 2018, sendo os questionários aplicados da seguinte forma: 02 (dois) representantes da Prefeitura Municipal de Serrita, 01 (um) representante da Fundação Padre João Câncio, 01 (um) representante da Casa do Artesão e (06) seis artesãos, levando em consideração a importância desses segmentos para o objeto do estudo.

5. Análise dos resultados

De acordo com o referencial teórico abordado e por meio da pesquisa de campo foi possível perceber os aspectos que configuram a cadeia produtiva dos artigos de couro, bem como a identificação de seus participantes. A descrição dos dados coletados na pesquisa será apresentada e sistematizada conforme itens relacionados a seguir:

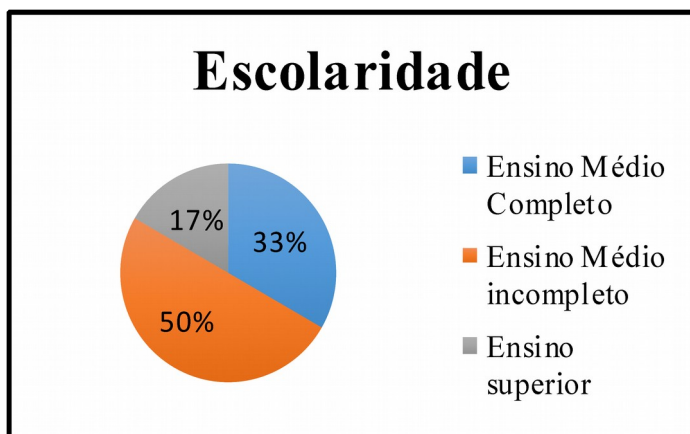
5.1 Perfil do artesão e do negócio

Com relação à escolaridade, metade dos artesãos, ou seja, 03 (três) dos entrevistados possui o Ensino Médio Incompleto, 02 (dois) possui o Ensino Médio Completo e 01 (um) o Ensino Superior Completo. Desse modo percebe-se que o nível de escolaridade entre os entrevistados é elevado, o que pode ser um indicativo positivo na implementação e gestão do APL. Um aspecto interessante, analisado durante a pesquisa é que 100% dos entrevistados já desenvolvem a atividade há mais de 06 anos, o que manifesta a continuidade da atividade no mercado; apesar dos poucos investimentos



e do caráter familiar do negócio. No que se refere ao aspecto quantidade de funcionários, nem um dos entrevistados contratou funcionários, contam somente com a ajuda da família na confecção das peças.

Gráfico 1 - Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: autores (2018).

5.2 Matéria-prima

Segundo relato dos entrevistados, do objeto da pesquisa é que grande parte da aquisição da matéria-prima utilizada na fabricação das atividades artesanais não é encontrada no município, sendo assim, adquirida das cidades de Juazeiro do Norte/CE e Petrolina/PE e com isso, eleva os custos de produção, sendo imprescindível investir dispêndios financeiros com transporte para fazer o deslocamento dos materiais.

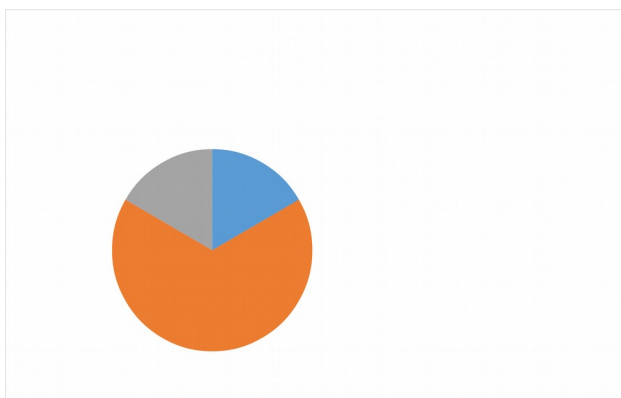
5.3 Produção e tipos e produtos

Os produtos confeccionados são: bancos, bandejas, colares, chapéu, jaleco, bolsa, colares, carteiras, jogos americanos, chaveiros, sandálias, cintos, brincos perneiras, gibão e cela. A produção mensal por artesão é em média de 25 peças, o que pode ser considerado um aspecto negativo, pois se comparado a outros setores é uma produtividade baixa que se deve a alguns fatores, como: falta de aprimoramento das técnicas de produção, falta de investimento e também a falta de inovação de tecnologias.



FELIX, M. Z. M.; COELHO, C. S.; NEVES, S. D. (2018)
Desenvolvimento de um arranjo produtivo de confecção de couro na cidade de Serrita

Gráfico 2 - Produção mensal dos artigos

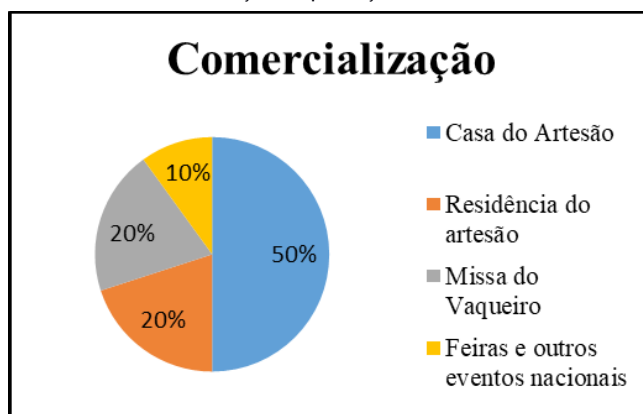


Fonte: autores (2018).

5.4 Comercialização dos produtos

A comercialização de boa parte da produção ocorre na própria cidade, na Casa do Artesão, lugar onde também ocorre a produção, 100% (cem por cento) dos entrevistados também afirmaram que realizam vendas e até recebem encomendas na própria residência. Outra parte da produção é vendida em estandes, durante a festividade da tradicional missa do vaqueiro que ocorre no mês de julho, na cidade. Atualmente com o apoio da Fundação Padre João Cândio, os artesãos já conseguem divulgar seus produtos e vender para cidades vizinhas a até mesmo para capital do estado.

Gráfico 3 - Comercialização da produção



Fonte: autores (2018)

5.5 Cooperação entre os artesãos

Com relação à cooperação entre os atores envolvidos, percebe-se que essa passou a existir com a criação da Associação de Artesanato, formada por 12 (doze) artesãos, que coopera tanto para o aprendizado de forma compartilhada, além de dar um poder de barganha maior nas vendas feitas nas feiras e festas, como também maiores facilidade de parceria para cursos e treinamentos.



5.6 Instituições de apoio e fomento à atividade produtiva

Com relação às ações de apoio e fomento, percebe-se ainda pouca mobilização do poder público e privado para a emergência das potencialidades que a atividade pode trazer para economia e desenvolvimento local sustentável. Atrelado a esse fato temos também a falta de recursos financeiros para alavancar a produção e comercialização.

A principal incentivadora do negócio atualmente é a Fundação Padre João Câncio que disponibiliza o maquinário para produção, e vem buscando parcerias com instituições de Ensino, como o SEBRAE, para capacitar os artesãos.

A prefeitura disponibiliza o espaço onde é feita a produção e comercialização dos produtos. Além disso, a prefeitura através da Secretaria de Ação Social desenvolve o Programa Pro Jovem Adolescente que disponibiliza uma oficina para jovens aprenderem a confeccionar artigos de couro, os instrutores são os próprios artesãos da Associação de Artesanato da cidade.

Apesar da existência de atores sociais institucionais que vem apoiando a atividade, ainda evidencia-se a carência de parcerias públicas e privadas mais ativas que possam fomentar o desenvolvimento de novas tecnologias, a compra do maquinário, o financiamento para aquisição da matéria-prima e que possa criar mecanismos para expandir as vendas, como também de instituições de ensino para capacitar e acompanhar o desenvolvimento da atividade. Sendo que 100% dos entrevistados destacaram a falta de recursos como maior dificuldade para ampliação da atividade.

6. Conclusões

Com o estudo efetivado foi analisado a viabilidade da criação de um APL de confecção de artigos de couro no município de Serrita-PE, considerando a possibilidade de ampliação da atividade com o desenvolvimento e expansão de um APL, dada a importância que um arranjo produtivo tem para o desenvolvimento de uma região, assim como, também foram verificadas a dinâmica atual da produção de artigos de couro no município de Serrita-PE.

Durante o estudo, pode-se ser constatado que o município proporciona um grande potencial para o desenvolvimento da atividade, com mão de obra qualificada, domínio da técnica de produção e também apresenta uma forte cultura no segmento de couro. Essas atividades facilitam e aprimoram a vida de muitos moradores da cidade, e foram expostos os trabalhos desenvolvidos pela oficina de artesanato para jovens e adolescentes que oferecem uma visão de futuro na própria cidade de Serrita, corroborando que a cidade oferece condições de emprego e renda, favorecendo o desenvolvimento local e com grande potencial para o desenvolvimento da atividade, com mão de obra qualificada, domínio da técnica de produção e também proporciona uma forte cultura no segmento necessária para o APL.

Com a pesquisa foram convalidados que os obstáculos que dificultam o desenvolvimento do referido APL são a falta de recursos financeiros, da inovação tecnológica e que a ampliação de vendas para mercados externos tendem a ser suplantados se houvesse maior envolvimento de



instituições de pesquisa e treinamento, de instituições financiadoras, e, principalmente de ações do governo municipal para um melhor aproveitamento dessas potencialidades.

E como sugestão para encarar essas adversidades, sugere-se uma parceria e cooperação entre esses atores da sociedade, deste modo, a cidade poderia ter um melhor aproveitamento de suas potencialidades locais no desenvolvimento, identificando oportunidades de mercado para os artigos de couro produzidos no município.

Nessa direção, o estudo se mostra de ampla relevância, podendo contribuir em relação a estudos futuros sobre o tema APL que são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômico e que promovem vínculos e interdependência de vários setores da sociedade no âmbito de distintos entes da administração direta ou indireta.

Referências

BECATTINI, G. O Distrito Marshalliano: Uma noção sócio-econômica. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A (Org.). **As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os novos paradigmas da Geografia Econômica**. Oeiras-Portugal: Celta Editora, 1994. p. 45-58.

CAATINGA CERRADO - COMUNIDADES ECO-PRODUTIVAS - www.caatingacerrado.com.br/aasp/

CARDOSO, U. C., CARNEIRO, V.L.N., RODRIGUES, E. R. Q. **APL -Arranjo Produtivo Local**. Sebrae, Brasília, 2014.

COSTA, A. B. & COSTA, B. M. (2005). **Cooperação e Capital Social em Arranjos Produtivos Locais**. In: XXXIII Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2005, Natal/RN.

FUINI, L. L. **A Governança em Arranjos Produtivos Locais (APLs): algumas considerações teóricas e metodológicas**. Londrina, 2014.

GONCALO, C. R. & REYES JUNIOR, E. (2012). **As redes sociais, uma ferramenta de diagnóstico para estratégias relacionais para a criação do conhecimento em arranjos produtivos locais (APL) / Social networking, a tool for diagnosis of strategies for creating relational knowledge in Clusters**. Revista da micro e pequena empresa (FACCAMP), v. 6, p. 20-37.

HEERDT, Mauri Luiz. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa na Prática**. UNISUL, 2007.

IBGE CIDADES. **Serrita**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/serrita/panorama> Acesso em: 27 fev. 2018.

LASTRES Helena M. M.; CASSIOLATO, José Eduardo. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. SEBRAE. 2003.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1984

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, 2016.

PORTER, M. **Competição: Estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 1999.

SASAOKA, Silvia; DA CRUZ LANDIM; Paula; MOURA, Monica. **O design e o Artesanato na Economia. Economia Criativa ou Solidária?** São Paulo: 2016.

SILVA, Maria Emília Martins. **Gestão Sustentável da Orla Marítima em Destinos Turísticos Costeiros: A Percepção dos Atores Sociais**. 335 f.il. Dissertação (Mestrado) Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2013.